
PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS À COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Educational practices related to information literacy in libraries of brazilian federal universities

Júlia Schettino Jacob dos Santos (1), Marta Leandro da Mata (2)

(1) Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, juliasjs@gmail.com

(2) martaleandromata@gmail.com



Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as práticas educacionais relacionadas à competência em informação desenvolvidas pelas bibliotecas inseridas nas universidades federais brasileiras. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de cunho exploratório e documental com abordagem quali-quantitativa, utilizando-se a análise de conteúdo. Identificou-se um quantitativo de 657 ações de cunho educacional. Observou-se que, apesar do alto número de atividades identificadas, alguns conteúdos como caracterização e avaliação de fontes de informação não são abordados na maioria das atividades. Além disso, identificou-se a necessidade de integrar as práticas educacionais ao currículo dos discentes. Considera-se que este projeto contribuirá para a criação de um programa de competência em informação aplicável, voltado para o contexto brasileiro em que as bibliotecas e instituições de ensino superior terão como base um modelo teórico-prático para auxiliar em ações de competência em informação.

Palavras-chave: Competência em informação; Práticas educacionais; Universidades federais; Biblioteca universitária; Brasil.

Abstract

This study aimed to analyze the educational practices related to information literacy improved by libraries incorporated in Brazilian federal universities. For that, an exploratory and documental research with a quali-quantitative approach was carried out, using the content analysis. A number of 657 actions of an educational nature were identified. Note that, despite the high number of identified activities, some content such as characterization and evaluation of information sources are not observed in most activities. In addition, the need to integrate educational practices into the students' curriculum was identified. Consider that this project

will contribute to the creation of an applicable information literacy program, aimed at the Brazilian context in which libraries and higher education institutions will be based on a theoretical-practical model to assist in information literacy actions.

Keywords: Information literacy; Educational practices; Federal universities; University libraries; Brazil.

1 Introdução

No contexto atual, permeado pela utilização de tecnologias que possibilitam a produção, a apropriação e o compartilhamento de informações em larga escala, as instituições de ensino constituem-se como entidades fundamentais para a construção de uma sociedade crítica e reflexiva. Andriola e Araújo (2021 p. 459) afirmam que a educação contribui para a “[...] edificação de uma nação forte, constituída de cidadãos conscientes e de ampla visão de mundo”. Neste sentido, as instituições de ensino devem preconizar a formação integral do indivíduo, que inclui a capacidade de reflexão sobre as principais questões que permeiam a sociedade, além da formação técnica e profissional pautadas em questões éticas (Andriola e Araújo 2021).

Em âmbito universitário, Paula (2017) enfatiza a necessidade de as universidades federais se reestruturarem internamente a partir do desenvolvimento de inovações pedagógicas, propiciando tanto a manutenção do ensino dos discentes que já se encontram no ambiente universitário quanto o acolhimento de novos estudantes, principalmente os que fazem parte de camadas historicamente excluídas do ensino superior. Acredita-se que a participação das bibliotecas universitárias neste processo pode oferecer subsídios à plena formação dos discentes no que se refere à disponibilização de atividades de cunho educacional com enfoque no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes voltadas à interação com o universo informacional, estimulando os indivíduos a refletirem sobre os processos de busca e uso da informação, bem como em relação às questões éticas e legais relacionadas – como propõe a competência em informação.

Compreende-se que o trabalho educativo relacionado à competência em informação nas bibliotecas universitárias contribui para a formação de toda a comunidade acadêmica, envolvendo o aprendizado para lidar com a informação nos diferentes âmbitos da vida dos indivíduos (Nicolino e Casarin 2021). Salienta-se que as ações de competência em informação devem ocorrer em todos os níveis da educação formal (da educação básica ao ensino superior), sendo que no contexto

universitário, estas atividades podem auxiliar estudantes, pesquisadores, colaboradores, entre outros grupos a “[...] realizar trabalhos acadêmicos e pesquisas em nível de graduação, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado” (Gerlin, Matta e Nunes 2019 p. 496).

Com base no exposto, o objetivo geral deste estudo consiste em investigar as práticas educacionais relacionadas à competência em informação nas bibliotecas das universidades federais brasileiras. Os objetivos específicos são: a) identificar o tipo de atividade realizada pelas bibliotecas universitárias federais; b) verificar para que público é direcionada; c) identificar quem são os colaboradores envolvidos; d) descrever os recursos físicos e tecnológicos utilizados; e) averiguar se as ações estão integradas aos currículos dos cursos de ensino superior das instituições; f) identificar os conteúdos instrucionais ministrados; f) examinar as formas de avaliação do programa (avaliação no todo e avaliação dos estudantes); g) verificar as formas de divulgação das ações.

Ressalta-se que essa pesquisa faz parte de um projeto de âmbito maior ao qual pretende desenvolver um programa de competência em informação em uma universidade de caráter público. Essa investigação apresenta um panorama das ações voltadas para a competência em informação desenvolvidas pelas bibliotecas de universidades federais brasileiras, fornecendo subsídios para o planejamento, implementação e execução de programas e/ou ações de desta natureza em instituições de ensino superior. Por sua vez, também, traz contribuições teórico-práticas no âmbito das pesquisas que abordam a competência em informação no cenário brasileiro, contribuindo para o amadurecimento do tema no cenário nacional.

2 Desenvolvimento da competência em informação por meio de ações em bibliotecas universitárias brasileiras

Apesar da gênese da competência em informação, preconizada inicialmente por Paul Zurkowski (1974) estar atrelada a uma concepção técnica relacionada ao ambiente de trabalho dos indivíduos, observa-se a ampliação do conceito para uma perspectiva social nas últimas décadas que inclui sua aplicação em diferentes âmbitos (profissional, acadêmico, pessoal, social, entre outros), para distintas finalidades como, por exemplo, para a construção e validação de princípios democráticos, capacidade crítica no que se refere à avaliação da informação, reconhecimento da

desinformação em diferentes meios como redes sociais (Zurkowski 2014; Mata 2022). Essa competência se refere às relações dos indivíduos com o universo informacional, sugerindo ações para que os indivíduos consigam identificar/expressar suas necessidades informacionais do cotidiano, buscar informações quando for preciso e/ou quando sentirem desejo, avaliar a informação de forma crítica, utilizar e comunicar eticamente as informações disponíveis em quaisquer meios, entre outras formas de interação com os processos informacionais. Belluzzo (2005) conceitua a competência em informação como um:

[...] processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO 2005 p. 38).

Alguns autores compreendem a competência em informação como um processo de ensino-aprendizagem visando à construção de competências digitais, comunicacionais e informacionais (Uribe Tirado 2014; Mata 2018). Neste sentido, tem-se a produção de conteúdos que devem ser disponibilizados aos indivíduos por meio de diversas ações em ambientes de ensino, informação e cultura, incluindo as bibliotecas universitárias. A partir disso, a biblioteca universitária deve ser vista como um local de destaque no sistema educacional, um espaço em que se encontram diversos tipos de recursos, produtos e serviços informacionais que podem contribuir para o alcance dos objetivos educativos nas instituições de ensino.

A *Association of College & Research Libraries* (ACRL) disponibiliza um documento que visa a estruturação de ações de competência em informação no contexto do ensino superior. São apresentadas as estruturas conceituais, contendo práticas de conhecimento e disposições que se relacionam aos posicionamentos que os indivíduos devem adotar diante do universo informacional, como examinar a origem da informação e o contexto em que ela foi produzida, compreender que a informação pode ser criada e disponibilizada a partir de diferentes meios e para diversas finalidades, entender que a informação possui valor econômico, social e/ou educativo, considerar que os processos de busca e avaliação da informação são complexos e que precisam de estratégias diversificadas, entre outras questões (ACRL 2016). Recomenda-se que as atividades de competência em informação abarquem o *Framework* proposto pela ACRL, por exemplo, e outros

modelos e/ou conteúdos que possam ser adequados às necessidades informacionais dos indivíduos que fazem parte dessas ações.

Em âmbito internacional, destacam-se os programas de competência em informação implementados oficialmente nas instituições de ensino superior, como nos Estados Unidos, Nova Zelândia, Austrália e Espanha. No contexto espanhol, Santos e Mata (2021) realizaram uma ampla investigação a fim de compreender como estes programas se estruturam naquele país, identificando um número expressivo de ações que estão consolidadas no contexto universitário, sendo incorporadas à cultura organizacional das instituições.

No Brasil, conforme levantamento realizado por Mata e Alcará (2016), através da análise dos trabalhos apresentados no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), existem poucas ações desta natureza sendo realizadas pelas instituições de ensino superior no país e, a maioria tem foco no treinamento e/ou educação de usuários. Paralelamente, ao realizar um levantamento na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), verifica-se uma quantidade ínfima de trabalhos relacionados a programas de competência em informação nas instituições de ensino superior brasileiras.

Destaca-se o estudo desenvolvido por Santos, Simeão e Nascimento (2016) em que são relatadas as ações bibliotecárias e docentes ligadas ao Programa de Formação para a Competência em Informação da Universidade de Brasília (UnB), no contexto da disciplina de “Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Competência em Informação para a Iniciação Científica”, disponibilizada no campus da Faculdade UnB Planaltina (FUP). A pesquisa demonstrou que apesar de as ações carecerem de aperfeiçoamento, notou-se uma melhoria com relação aos trabalhos científicos produzidos pelos discentes no que se refere às habilidades de busca, recuperação e uso da informação de forma ética.

Santos et al. (2017) também contam a experiência do Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários da Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF), em que descrevem as ações voltadas à educação e à capacitação de usuários. Os autores relatam como o programa auxilia seus usuários a aprimorar suas habilidades informacionais, tornando-os cada vez mais autônomos nos processos de busca, recuperação e uso da informação no contexto

acadêmico. Um dos principais objetivos das ações é permitir que a comunidade acadêmica expanda suas possibilidades de acesso, interação, assimilação e uso da informação, impactando na formação acadêmica, profissional e pessoal dos estudantes.

Já o trabalho de Peres, Miranda e Simeão (2016) objetiva criar um programa de competência em informação para os estudantes da UnB, promovendo a qualificação para o acesso e uso criativo da informação. Os autores pretendem implementar atividades de modo a fortalecer as habilidades informacionais destes indivíduos para que se tornem multiplicadores no processo de capacitação para pesquisa e busca de informações em atividades com estudantes da rede pública, principalmente das escolas que se localizam nas proximidades da universidade. Assim, além de contribuir para a formação acadêmica e social dos indivíduos vinculados à instituição, o programa também almeja auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes das escolas públicas.

Gerlin, Matta e Nunes (2019) compartilharam um processo de planejamento de programas de competência em informação e competência leitora no âmbito universitário, com a atuação de bibliotecários, docentes e discentes envolvidos em ações educacionais e culturais. A pesquisa contempla objetivos referentes ao diagnóstico estrutural da instituição e da biblioteca universitária, ações voltadas para os usuários da biblioteca, capacitação dos bibliotecários envolvidos na rede e prevê a formação de multiplicadores. As autoras entendem que as universidades podem trabalhar por meio de redes colaborativas, pois tendem a receber a contribuição de profissionais de diversas áreas, facilitando o planejamento, implementação e execução de programas de competência em informação.

Maia e Santos (2022) apresentaram um relato de experiência acerca do denominado Programa de Formação de Competência em Informação para bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos (SIBi-UFSCar) cuja atuação se relaciona à capacitação profissional da equipe de colaboradores do sistema de bibliotecas da referida universidade, bem como à criação de eventos, de atividades e de materiais voltados para a satisfação das demandas da comunidade acadêmica.

O relato das experiências referentes às ações educacionais promovidas pelas bibliotecas é fundamental para que se possa compreender os procedimentos de planejamento e execução de

ações de competência em informação. Além disso, as instituições devem publicar (divulgar) informações relativas às atividades em seus sites para que os estudantes possam participar dessas práticas educacionais. Considera-se importante que as bibliotecas universitárias que não possuem programas estruturados tenham acesso a informações que podem auxiliá-las como, por exemplo, “consultar *sites* de bibliotecas com perfil semelhante que já tenham um programa consolidado para conhecer as ações realizadas de forma a buscar opções que sejam viáveis para a sua instituição” (Nicolino e Casarin 2021 p. 16). A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos da presente pesquisa.

3 Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo exploratório e documental com abordagem quali-quantitativa. Primeiramente, acessou-se o site do Ministério da Educação (MEC), identificando-se 69 universidades federais. Adentrou-se nos sites oficiais dessas instituições, buscando-se pelas *homepages* das bibliotecas centrais e setoriais, verificando-se a existência de 640 unidades de informação.

A partir do acesso ao site institucional dessas bibliotecas, buscou-se pela seção relacionada às ações de competência em informação, verificando-se a utilização de termos como “treinamento”, “formação”, “capacitação”, “orientação de usuários” e, com menor recorrência, “competência em informação” para designar tais seções. A exploração das páginas referentes a estes serviços possibilitou a identificação de 657 práticas educacionais, incluindo as de cunho presencial e virtual. Posteriormente, os dados relacionados à estrutura destas atividades foram coletados com base nas categorias contidas no Quadro 1, no período compreendido entre abril e maio de 2021.

Quadro 1 – Componentes estruturais das práticas educacionais relacionadas à competência em informação

Componentes estruturais das atividades	Descrição
Modalidade	Atividade presencial, virtual ou híbrida
Tipo	Caráter de cada atividade (cursos, treinamento, oficinas, etc)
Público-alvo	Indivíduos ou grupos de indivíduos aos quais o programa é destinado
Colaboradores	Profissionais e/ou setores que atuam nas atividades
Recursos físicos e tecnológicos	Local onde os programas são ministrados (biblioteca, salas de aula, etc) e quais os recursos tecnológicos utilizados (plataformas de aprendizagem, <i>sites</i> , etc).
Integração curricular	Forma de integração das ações com os cursos e/ou currículos
Conteúdos	Conteúdos abordados durante as atividades
Avaliação da aprendizagem dos participantes e do programa no todo	Formas e tipos de instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos estudantes e a qualidade das ações
Divulgação das ações	Meios em que ocorre a divulgação das atividades

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Com relação à análise dos dados coletados, utilizou-se a proposta de análise de conteúdo, a qual pressupõe a categorização e subcategorização dos dados. A partir das categorias mencionadas no Quadro 1, tornou-se possível compreender como se estruturam as atividades educacionais disponibilizadas por bibliotecas inseridas nas universidades federais brasileiras.

4 Resultados e discussão

Esta seção apresenta os resultados obtidos por meio da verificação dos sites oficiais das bibliotecas das universidades federais do Brasil. Das 640 unidades de informação identificadas, 25,31% (162) mencionam em seus sites a existência de ações educativas relacionadas à

competência em informação. Em 74,69% (478) bibliotecas não foi possível identificar atividades educacionais relacionadas à competência em informação. Conforme mencionado anteriormente, verificou-se a disponibilização de 657 atividades/práticas educacionais realizadas por 162 instituições.

Cabe colocar que, entre as instituições que mencionam a existência de atividades em seus sites, observou-se duas abordagens de descrição das ações. Na primeira forma de descrição, as bibliotecas detalham cada uma das práticas oferecidas, informando o conteúdo específico da ação, os colaboradores envolvidos, os recursos utilizados, etc. No segundo tipo de descrição, tem-se a exposição das práticas de maneira geral, com breve apresentação dos serviços educacionais oferecidos, sem descrevê-los de forma individual.

Desta forma, pode-se inferir que o número de atividades encontradas nos sites das bibliotecas não representa o valor total das ações existentes, uma vez que algumas delas não especificam o número de atividades as quais dispõem. Portanto, pressupõe-se que há uma quantidade maior de atividades do que as encontradas neste estudo. Os outros resultados foram apresentados conforme as subseções que seguem.

4.1 Modalidade das atividades

No âmbito das 162 bibliotecas que divulgam ações de competência em informação, verificou-se a modalidade das atividades, com ações presenciais (que geralmente ocorrem nos espaços físicos das instituições) e virtuais (que são realizadas por meio de plataformas de aprendizagem ou outros recursos disponíveis na *web*). A Tabela 1 demonstra o quantitativo de atividades e suas respectivas modalidades.

Tabela 1 – Modalidade das atividades relacionadas à competência em informação disponibilizadas pelas bibliotecas das universidades federais do Brasil

Modalidade	Em bibliotecas centrais	Em bibliotecas setoriais	Total
Virtual	210	101	311
Presencial	109	49	158
Não mencionam	133	55	188
Total	452	205	657

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A maior parte das ações é oferecida por meio das bibliotecas centrais e, em sua maioria, disponibilizada de forma virtual. Das 657 atividades identificadas, 47,34% (311) são virtuais, 24,05% (158) são presenciais e em 28,61% (188) das atividades não foi possível identificar a modalidade devido à escassez de informações nos sites institucionais das bibliotecas pesquisadas.

Salienta-se que as atividades virtuais têm ganhado destaque no cenário educacional nos últimos tempos. No ambiente *web*, destacam-se as possibilidades de criação de conteúdos com a utilização de técnicas tradicionais de ensino ou a elaboração de ações de caráter lúdico, além do aprimoramento de estratégias de aprendizagem, fazendo com que os educadores responsáveis pela elaboração de materiais interajam com os discentes, possibilitando também que criem desafios cognitivos no processo de ensino-aprendizagem utilizando, por exemplo, metodologias baseadas na resolução de problemas (Oliveira, Cortimiglia e Longhi 2015).

Entretanto, recomenda-se o oferecimento de atividades presenciais e híbridas pois, embora muitos indivíduos se relacionem com a informação por meio do acesso virtual (Uribe Tirado 2014) é necessário considerar as especificidades individuais, seus modos e seus tempos de aprendizagem, bem como suas formas de lidar com as ferramentas que mediam este processo. Os indivíduos possuem experiências prévias e fatores sociais que influenciam na aquisição de conhecimentos, que devem ser considerados durante a elaboração e implementação das ações de competência em informação (IFLA 2007).

4.2 Tipo de atividades

Das 657 ações educacionais disponibilizadas por 162 bibliotecas inseridas nas universidades federais brasileiras, verificou-se a existência de 27,85% (183) tutoriais, 17,96% (118) treinamentos, 12,18% (80) cursos, 10,51% (69) visitas guiadas, 5,63% (37) capacitações, 3,35% (22) guias, 3,04% (20) manuais, 1,37% (9) lives, 1,22% (8) webinar, 1,07% (7) oficinas, 1,07% (7) palestras, 0,30% (2) eventos, 0,15% (1) aula, 0,15% (1) conferência e 0,15% (1) atividade incluída em disciplinas. Contudo, em 14% (92) das atividades não foi possível identificar suas tipologias, visto que alguns sites não apresentam este tipo de informação.

Com relação aos tutoriais, são as ações mais expressivas entre as bibliotecas e possuem a finalidade de auxiliar os usuários a realizar, principalmente, os processos de busca da informação em bases de dados e a demonstrar como utilizar ferramentas que auxiliem em questões acadêmicas. Foram encontrados materiais elaborados pelos próprios bibliotecários ou importados de sites de empresas desenvolvedoras de ferramentas de gestão bibliográfica e de portais (bases de dados) relacionados à disponibilização de textos científicos.

No que se refere aos guias e manuais, estes são desenvolvidos com o propósito de indicar as principais bases de dados, artigos, livros, entre outros materiais de diversas áreas do conhecimento, além de facilitarem a compreensão sobre normas técnicas como, por exemplo, as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), da American Psychological Association (APA) e da Vancouver. Ressalta-se que os tutoriais, os guias e os manuais são considerados materiais de apoio/autoformação no processo de ensino-aprendizagem (Santos e Mata 2022).

No que tange aos treinamentos, estes são caracterizados pela oferta de conteúdos relacionados às habilidades informacionais, ministrados em um curto espaço de tempo. Com finalidade similar, os cursos e capacitações também se destacam nas bibliotecas. Entretanto, estes últimos possuem uma carga horária maior se comparados aos treinamentos. Já as visitas guiadas se relacionam à apresentação dos principais recursos, produtos e serviços da unidade de informação, bem como de sua estrutura física. Neste caso, o intuito é que os usuários estabeleçam o primeiro contato com a biblioteca.

Identificou-se, ainda, a realização de *lives* e *webinars*, em que ambas possuem finalidade educativa, propiciando a abertura de debates entre os palestrantes e os espectadores, principalmente por meio dos *chats* dos ambientes em que estão inseridos. No mesmo sentido, detectou-se uma atividade do tipo “conferência”, na qual se caracteriza como uma exposição de determinada temática e os indivíduos podem interagir com perguntas e diálogos. Cabe mencionar a existência de palestras, que possuem características equivalentes das atividades supracitadas. Contudo, averiguou-se que elas ocorrem preferencialmente de forma presencial.

Já as oficinas são ações práticas acerca de determinado tema, ministradas com curta duração e que abrangem um amplo grupo de usuários. No que concerne aos eventos, as instituições não detalham informações acerca dos mesmos. Porém, observou-se que eles são direcionados à apresentação de temáticas específicas e costumam mobilizar uma parte considerável da comunidade acadêmica. Observou-se, ainda, a disponibilização de aula e de atividade incluída em disciplina. Nestes casos, a biblioteca oferta ações para disciplinas específicas dentre os variados cursos de graduação e pós-graduação das instituições a partir da demanda do corpo docente e discente.

4.3 Público

O público ao qual as ações são destinadas é composto pela comunidade acadêmica e, em algumas instituições, pela comunidade externa. Fazem parte desta comunidade os discentes de graduação e pós-graduação, servidores docentes e técnico-administrativos das universidades. Já a comunidade externa é constituída por indivíduos que não possuem vínculo formal com as universidades.

Santos e Mata (2021), quando discorrem sobre as práticas de competência em informação implementadas nas instituições de ensino superior espanholas, destacam que naquele país há uma preocupação em estabelecer atividades de competência em informação que estejam em conformidade com as características específicas de seus usuários. Dessa forma, as instituições espanholas dividem seus usuários em categorias (estudantes que estão ingressando na instituição; estudantes que estão na metade de seus cursos; estudantes finalistas; docentes, etc).

De acordo com as autoras, este tipo de divisão contribui para que as atividades avancem com relação à complexidade e temática, além de ocorrerem durante todo o período dos cursos de graduação e pós-graduação (Santos e Mata 2021). Entretanto, no Brasil, não foi observada a mesma estratégia entre as universidades federais. Nota-se que a maioria das atividades são oferecidas a todos os públicos, independentemente de seu nível de formação.

4.4 Colaboradores e integração com outros setores

Com relação aos colaboradores, notou-se que os bibliotecários são os profissionais que mais participam das ações, seja na elaboração e/ou desenvolvimento das atividades. No entanto, a depender do tipo de ação, os profissionais da área de tecnologia da informação também fornecem apoio, auxiliando com os recursos tecnológicos como computadores, internet e outros dispositivos. Ainda, identificou-se a participação de palestrantes externos às bibliotecas como professores e colaboradores de outras instituições.

Ressalta-se que a participação engajada de profissionais internos e externos à biblioteca é fundamental para a consolidação de programas de competência em informação. A IFLA (2007) indica que o êxito destes programas depende de um compromisso firmado em âmbito institucional, envolvendo o diálogo e o apoio entre as lideranças institucionais e os profissionais que planejam as ações, visando à composição de “[...] um esquema acadêmico de colaboração com professores e docentes universitários, outros bibliotecários, coordenadores de tecnologia, administradores, responsáveis pelo planejamento de currículo e facilitadores de aprendizagem” (IFLA 2007 p. 19). Constatou-se que os sites institucionais das bibliotecas das universidades federais brasileiras não trazem detalhamentos sobre como ocorre a integração com outros setores das universidades.

4.5 Recursos físicos e tecnológicos

Com relação aos recursos físicos, constatou-se que as atividades presenciais, geralmente, ocorrem nas próprias bibliotecas. Laboratórios de informática, salas de aula e auditórios também são utilizados, contudo, com menor frequência. Por meio das informações disponibilizadas nos *sites* das bibliotecas, não foi possível identificar salas nas unidades de informação que possuam finalidade exclusiva de atender à formação dos usuários.

No que concerne aos recursos tecnológicos, observou-se que as atividades virtuais utilizam os seguintes recursos: apresentações na plataforma Prezi, vídeos disponibilizados no Youtube, compartilhamento de documentos no Google Drive, arquivos em formato PDF disponibilizados no próprio *site* institucional, plataformas virtuais de aprendizagem e de serviço de conferência como Moodle e MConf, respectivamente. Já nas atividades presenciais são demandados projetores de slide, computadores e internet.

4.6 Integração curricular

No que concerne à integração das atividades relacionadas à competência em informação com o currículo dos discentes, constatou-se que maioria das bibliotecas não apresenta informações em seus sites acerca de como ocorre a inserção e/ou participação no currículo dos cursos, sejam eles de graduação ou pós-graduação. Entretanto, observou-se que algumas atividades podem ser solicitadas por professores, coordenadores de curso ou grupos de estudantes interessados em temáticas específicas, ou que apresentem dúvidas sobre algum produto, recurso ou serviço da biblioteca, vinculando-se as ações às necessidades informacionais dos indivíduos.

O ideal, conforme alguns documentos importantes para a consolidação da competência em informação, como a Declaração de Havana e as “Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente”, da IFLA (2007; 2012), é que os programas educacionais relacionados à aprendizagem acerca dos processos informacionais façam parte do currículo em todas as fases do ensino formal (educação básica e superior). Ressalta-se que as bibliotecas podem desenvolver atividades curriculares (somando créditos e/ou carga horária ao currículo) ou extracurriculares (sem a obrigatoriedade de oferecimento de tais créditos), como ocorre nas bibliotecas universitárias espanholas (Santos e Mata 2021).

4.7 Conteúdo das atividades

Os conteúdos ministrados nas atividades das bibliotecas universitárias brasileiras em nível federal foram detalhados conforme disposto no Quadro 2. Tal divisão segue a mesma linha de raciocínio de Santos e Mata (2021), que elaboraram um quadro com as mesmas categorizações (conteúdo, sub-conteúdo e descrição) para analisar atividades de competência em informação no contexto universitário espanhol.

Quadro 2 - Conteúdos das atividades educacionais voltadas à competência em informação nas universidades federais brasileiras

Conteúdo	Sub-conteúdo	Descrição
Biblioteca	Produtos; Recursos; Serviços	Apresentação dos recursos, produtos e serviços da biblioteca
Busca da informação	Tipos e estratégias de busca	Busca da informação através de operadores booleanos, filtros, entre outras estratégias. Realização de buscas simples e avançadas
Uso ético da informação	Direitos autorais; Citações; Referências	Utilização da informação de maneira ética em trabalhos acadêmicos, respeitando-se a indicação de autoria
Bases de dados	Uso e funcionamento de bases de dados científicas	Utilização de bases de dados científicas em diversas áreas do conhecimento, utilizando seus recursos de busca e recuperação da informação
Gestão da informação	Gestores bibliográficos	Gestão das informações necessárias para a produção de trabalhos acadêmicos e científicos
Normalização	Normas de redação de trabalhos acadêmicos	Estruturação e utilização das principais normas para trabalhos acadêmicos
Comunicação científica	Difusão de pesquisas e perfil acadêmico	Criação de perfis para divulgação de currículos através da Plataforma Lattes

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Com relação ao conteúdo referente à biblioteca, observou-se a disponibilização de atividades, sobretudo presenciais, em que os profissionais apresentam os principais produtos, serviços e recursos da unidade de informação. Os produtos se referem aos livros, periódicos impressos, entre outros materiais. Os recursos dizem respeito às ferramentas, como catálogos e bases de dados etc., oferecidas pelas bibliotecas. Já os serviços estão relacionados às ações oferecidas pelas bibliotecas para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos usuários

sobre o universo informacional como, por exemplo, as próprias atividades ligadas à competência em informação (Santos e Mata 2021).

A busca da informação diz respeito à indicação de sites de pesquisas acadêmicos, a elaboração de estratégias de busca através da utilização de operadores booleanos e filtros para uma recuperação mais precisa, que seja condizente com as necessidades informacionais. Com relação ao uso ético da informação, as atividades estão direcionadas, principalmente, a instruir os usuários sobre a importância de citar, referenciar e indicar a autoria das fontes utilizadas em trabalhos acadêmicos, evitando-se o crime de plágio, entre outros problemas relacionados aos direitos autorais. Aponta-se a relevância de atividades que abordem questões éticas já que as bibliotecas têm um “[...] papel potencial a desempenhar na conscientização sobre como usar os dados de forma ética, a fim de apoiar pesquisas eficazes e novos insights científicos” (IFLA 2021).

No que tange ao conteúdo sobre as bases de dados, as bibliotecas se dedicam a desenvolver treinamentos e/ou disponibilizar tutoriais para demonstrar como utilizar tais bases em variadas áreas do conhecimento visando à autoformação. Observou-se o fornecimento de diversos materiais com o objetivo de explicar como acessar o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No que tange à gestão da informação, têm-se a apresentação, sobretudo por meio de tutoriais, acerca dos denominados “gestores bibliográficos” como Endnote e Mendeley.

No que concerne à normalização, as unidades de informação apresentam normas para redação de trabalhos acadêmicos como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Vancouver, demonstrando como utilizá-las e interpretá-las. Já com relação à comunicação científica, as instituições disponibilizam materiais a respeito de como criar e utilizar perfis para divulgação de pesquisas e trabalhos acadêmicos a partir da Plataforma Lattes, que consiste em um sistema para armazenamento e disseminação de currículos virtuais.

De modo geral, notou-se que a maioria das atividades propostas pelas unidades de informação têm seus conteúdos voltados à dimensão técnica da competência em informação, teoria fundamentada por Vitorino e Piantola (2009), focando-se em estratégias de busca e recuperação da informação, utilização de bases de dados e compreensão sobre a estrutura física, recursos, produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca. Contudo, observou-se que as instituições de

ensino superior federais brasileiras, em sua maioria, não abordam com frequência a caracterização de fontes de informação e a avaliação da informação que, por sua vez, auxiliam no entendimento e desenvolvimento da competência em informação

Cabe apontar a necessidade de desenvolvimento de outros conteúdos relacionados às dimensões estética, ética e política da competência em informação. Uma das temáticas a serem abordadas, por exemplo, é a avaliação da informação para a compreensão da desinformação e detecção de *fake news*. Alguns estudos em âmbito internacional demonstram resultados positivos no que tange à realização de atividades sobre a desinformação, permitindo que estudantes de variados níveis acadêmicos tenham acesso a aulas, apostilas, kits de aprendizagem entre outros recursos para que possam detectar informações falsas, propiciando a produção, a apropriação e o compartilhamento da informação de forma ética, seja em trabalhos acadêmicos ou em contextos pessoais (Antunes, Lopes e Sanches 2021; Nygren et al. 2021; Gil 2021).

Para que as bibliotecas universitárias elaborem os conteúdos das atividades, é necessário que se atentem para as reais necessidades de seus usuários, investigando as características, especificidades e comportamento informacional do público-alvo das ações. Mata (2022) realizou uma pesquisa para compreender as relações entre os estudos de usuário e as ações de competência em informação, verificando que as investigações acerca do comportamento informacional dos indivíduos podem contribuir para o planejamento de programas de competência em informação, uma vez que estes estudos estão ligados à verificação das necessidades de informação “[...] conforme o contexto em que os indivíduos estão inseridos, observando-se as potencialidades e fragilidades em referência aos processos informacionais, de maneira a elaborar conteúdos mais direcionados” (Mata 2022 p. 48).

4.8 Avaliação da aprendizagem dos usuários e das atividades

Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) colocam que a avaliação deve ser realizada durante todo o processo de aprendizagem e não apenas ao final das atividades educacionais. Os autores afirmam que a avaliação é “[...] uma forma de melhorar a aprendizagem e o desempenho das pessoas durante as atividades de competência em informação, como também de acusar lacunas

e apontar melhorias em programas de desenvolvimento da competência em informação” (Belluzzo, Santos e Almeida Júnior 2014 p. 69).

No contexto das bibliotecas universitárias das universidades federais, constatou-se a escassez de informações sobre como ocorrem as avaliações ou se elas são aplicadas, seja da aprendizagem dos estudantes ou da qualidade das ações no todo. Entretanto, observou-se que algumas das atividades são oferecidas por meio da plataforma Youtube. Neste caso, os indivíduos que assistem aos vídeos disponibilizados por essa plataforma podem escrever comentários e demonstrar que gostaram ou não do conteúdo disponibilizado através dos recursos do próprio Youtube como a opção “Gostei” e “Não gostei”. Porém, por meio dos dados coletados não há como definir explicitamente se as bibliotecas utilizam esse dispositivo como forma de avaliação.

Algumas instituições, embora seja a minoria, informam a disponibilização de certificados de participação aos usuários que responderem a questionários avaliativos. Tais instituições não apresentam mais informações a respeito de como estes questionários são estruturados. Acredita-se que a avaliação é parte fundamental no processo de implementação/execução de ações de competência em informação, visto que, por meio desta etapa, os profissionais terão base para modificar, ampliar ou excluir práticas conforme as necessidades dos usuários, bem como poderão identificar se as ações estão sendo suficientes para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos.

4.9 Divulgação das atividades

No que se refere às formas de divulgação das atividades disponibilizadas pelas bibliotecas das universidades federais brasileiras, verificou-se a utilização de perfis das próprias bibliotecas em diversas redes sociais com ênfase no Youtube, Facebook, Instagram e Twitter, além dos próprios sites institucionais que foram as fontes de informação escolhidas para a realização da presente pesquisa.

3 Conclusões

As práticas educacionais relacionadas à competência em informação podem contribuir para a promoção da educação de qualidade com vistas à formação integral dos indivíduos, propiciando o desenvolvimento das habilidades técnicas de busca, recuperação e uso, bem como a avaliação crítica e reflexiva das informações. No contexto das universidades federais do Brasil, observou-se que as atividades ocorrem de forma presencial e virtual, sobressaindo-se a produção/compartilhamento de materiais de autoformação (tutoriais, guias e manuais), além da realização de cursos, oficinas, entre outros tipos de atividades. Os principais colaboradores envolvidos são os bibliotecários. Verificou-se conteúdos voltados aos recursos, produtos e serviços das bibliotecas, busca e uso ético da informação, acesso às bases de dados, gestão da informação, normalização e comunicação científica.

Os sites das bibliotecas não apresentam muitas informações a respeito de como/e se ocorre a integração das atividades com o currículo dos cursos e não detalham como/e se acontece a avaliação da aprendizagem dos participantes, bem como a avaliação da qualidade das ações. As principais formas de divulgação são o Youtube, o Instagram, o Facebook, e o Twitter, além dos próprios sites institucionais. Aconselha-se que ao desenvolver as atividades educacionais, as bibliotecas universitárias divulguem informações detalhadas acerca das práticas que realizam em seus sites oficiais e em suas redes sociais, possibilitando que outras unidades de informação possam se inspirar, além de propiciar o acesso a estas informações para os próprios participantes das atividades.

Considera-se que o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo foram alcançados uma vez que foi possível identificar como ocorrem as práticas educacionais relacionadas à competência em informação, proporcionando a visualização de um panorama das ações no contexto universitário brasileiro. Acredita-se que mais estudos teóricos e práticos devem ser realizados, de modo a ampliar as temáticas trabalhadas nas ações, sobretudo no que se refere aos aspectos éticos, críticos e responsáveis de produção, apropriação e disseminação da informação. Esta investigação, especificamente, contribui para a realização de um programa de competência em informação no âmbito universitário, trazendo alguns subsídios referentes às ações realizadas nas instituições de caráter federal brasileiras.

Referências

- Andriola, Wagner Bandeira, e Araújo, Adriana Castro. “Avaliação dos impactos do Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais Brasileiras”. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, vol. 102, no. 261, maio/ago. 2021, pp. 437-464, www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4462/3989. Acessado 18 nov. 2022.
- Antunes, Maria Luz, Lopes, Carlos, e Sanches, Tatiana. “Como combater as fake news através da literacia da informação? desafios e estratégias formativas no ensino superior”. *BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació*, no. 46, 2021, <https://bid.ub.edu/46/antunes2.htm>. Acessado 18 nov. 2022.
- Association of College and Resources Libraries (ACRL). “*Framework for information literacy for higher education*”, 2016, <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acessado 18 nov. 2022.
- Belluzzo, Regina Célia Baptista. “Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores”. *ETD - Educação Temática Digital*, vol. 6, pp. 27-42, 2005, <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772/787>. Acessado 18 nov. 2022.
- Belluzzo, Regina Célia Baptista, Santos, Camila Araújo dos, e Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. “A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas”. *Informação & Informação*, vol. 19, no. 2, pp. 60-77, maio/ago. 2014, <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/a-competencia-em-informacao..pdf>. Acessado 18 nov. 2022.
- Gerlin, Meri Nadia Marques, Matta, Marta Leandro da, e Nunes, Denise Bacellar. “Programa de formação de competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura”. *Revista Ibero-americana em Ciência da Informação*, vol. 12, no. 2, pp. 493-514, maio/ago. 2019, <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22032/21352>. Acessado 18 nov. 2022.
- Gil, Maria del Carmen Cruz. “Educación para la utilización de fuentes de calidad: ilusión o realidad”. *BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació*, no. 46, 2021, <https://bid.ub.edu/es/46/cruz.htm>. Acessado 18 nov. 2022.
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*, 2007, <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acessado 18 nov. 2022.
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). *Declaração de Havana: 15 ações de competência em informação/ALFIN por um trabalho colaborativo e de criação de redes*

- para o crescimento da competência em informação no contexto dos países ibero-americanos, 2012, <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/Declaration/Compet.Declara-de-Havana.2012.Portu-Brasil.pdf>. Acessado em 18 nov. 2022.
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). *IFLA trend report 2021 update: 20 politic, economic, social, cultural and technological trends to shape the future of our field and the communities we serve, as identified by emerging libraries leaders*, 2021, <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1830>. Acessado 18 nov. 2022.
- Maia, Cristina Marchetti, e Santos, Camila Araújo dos. “Programa de Formação de Competência em Informação para bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos, Brasil”. *Palavra Clave*, vol. 12, no. 1, p. e166, 2022, <https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/pce166>. Acessado 18 nov. 2022.
- Mata, Marta Leandro da. “Competência em informação: questões terminológicas e conceituais”. *Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes*. Org. por Meri Nadia Marques Gelin. Universidade de Brasília, 2018. pp. 48-78, <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/171/307/1012>. Acessado 18 nov. 2022.
- Mata, Marta Leandro da. “Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação”. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, vol. 27, no. 2, 2022, pp. 37-57, <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40062>. Acessado 18 nov. 2022.
- Mata, Marta Leandro da, e Alcará, Adriana Rosecler. Análise das práticas educacionais dos bibliotecários em bibliotecas universitárias com enfoque na educação de usuários e na competência em informação. *Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação: Salvador*, ENANCIB, 2016, <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/191003>. Acessado 18 nov. 2022.
- Nicolino, Maria Elisa Valentim Pickler da, e Casarin, Helen de Castro Silva. Tendências em competência em informação em bibliotecas universitárias: revisão a partir da base Library Information Science Abstracts. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 17, no. esp. , 2021, pp. 1-21, <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/163931>. Acessado 03 jul. 2023.
- Nygren, Thomas, et al., “Combatting visual fake news with a professional fact-checking tool in education in France, Romania, Spain and Sweden”. *Information*, vol. 12, no. 5, 2021, pp. 1-25, <https://www.mdpi.com/2078-2489/12/5/201>. Acessado 18 nov. 2022.
- Oliveira, Daniel Thomé de, Cortimiglia, Marcelo Nogueira, e Longhi, Magali Teresinha. “Ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior presencial: o processo de adoção da tecnologia na
-
- SANTOS, Júlia Schettino Jacob dos; MATA, Marta Leandro. Práticas Educacionais Relacionadas à Competência em Informação nas Bibliotecas das Universidades Federais Brasileiras. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023033. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023033.

- perspectiva do docente”. *RBAAD*, vol. 14, 2015, pp. 37-54,
http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2015/03_AMBIENTES_VIRTUAIS_DE_APR_ENDIZAGEM.pdf. Acessado 18 nov. 2022.
- Paula, Maria de Fátima Costa de. “Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década”. *Avaliação*, vol. 22, no. 2, jul. 2017, pp. 301-315,
<https://www.scielo.br/j/aval/a/KYs6H9L5YpppTCZHpHGd8SK/?format=pdf&lang=pt>. Acessado 18 nov. 2022.
- Peres, Mônica Regina, Miranda, Antônio Lisboa Carvalho de, e Simeão, Elmira Luzia Melo Soares. “Promoção de competências em informação: formação para iniciação científica no ensino superior e comunidades”. *Revista Ibero-americana em Ciência da Informação*, vol. 9, no. 1, jan./jun.2016, pp. 213-220, <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2231>. Acessado 18 nov. 2022.
- Santos, Júlia Schettino Jacob dos, e Mata, Marta Leandro da. “Competência em informação e digital em bibliotecas universitárias espanholas: análise de suas práticas”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 17, n. esp., 2021, pp. 01-20,
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1661/1278>. Acessado 18 nov. 2022.
- Santos, Júlia Schettino Jacob dos, e Mata, Marta Leandro da. Tutoriais e guias como propulsores ao aprimoramento da competência em informação: um estudo no âmbito das bibliotecas das universidades federais do Brasil. *Anais do 6º Colóquio em organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento: Londrina*, Universidade Estadual de Londrina, 2022,
<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2022/coaic2023/paper/viewFile/810/651>. Acessado 18 nov. 2022.
- Santos, Rafael Barcelos, Simeão, Elvira Luzia Melo Soares, e Nascimento, Fernanda Regina. “Competência em informação aplicada aos discentes da Faculdade Unb Planaltina: desafios e integração das ações bibliotecária e docente”. *Ciência da Informação*, vol. 45, no. 2, nov. 2017, pp. 74-88, <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3803>. Acessado 18 nov. 2022.
- Santos, Daniel Ribeiro dos, et al., “Iniciativas para a construção do programa de capacitação e usuários do sistema de bibliotecas e arquivos da Universidade Federal Fluminense”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 13, no. esp., 2017, p. 519–542.
<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/4016>. Acessado 18 nov. 2022.
- Uribe Tirado, Alejandro. “75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da ibero-américa: 2009-2013”. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, vol. 1, no. 2, 2014, pp. 4-18, <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/72850>. Acessado 18 nov. 2022.

Vitorino, Elizete Vieira, e Piantola, Daniela. “Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados”. *Ci. Inf.*, vol. 38, no. 3, 2009, pp. 130-141, <https://www.scielo.br/j/ci/a/NvH6pxqHKCtpWMw6SQR7c8J/?format=pdf&lang=en>. Acessado 23 jan 2023.

Zurkowski, Paul. *Information services environment relationship priorities*. Nacional Commission on Libraries, 1974.

Zurkowski, Paul. “Information literacy and the new era of enlightenment”. *YouTube*, uploaded by LILAC Conferece, 2 may 2014, <https://www.youtube.com/watch?v=8DXnUvseNTs&feature=youtu.be>. Acessado 23 jan. 2023.

Copyright: © 2023 SANTOS, Júlia Schettino Jacob dos; MATA, Marta Leandro. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 04/02/2023

Accepted: 08/08/2023